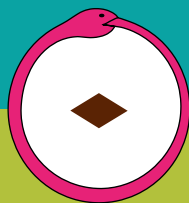
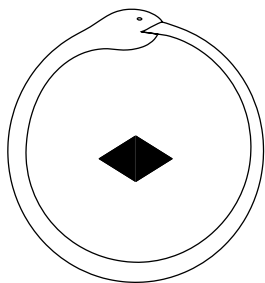


GUIA DE TRADUÇÕES SELVAGEM



cadernos
SELVAGEM



GUIA DE TRADUÇÕES CADERNOS E OUTROS CONTEÚDOS SELVAGEM 2025

Introdução

*Quando penso em ancestralidade,
não estou pensando em gente parecida comigo.
Estou pensando em seres inimagináveis... selvagens!*

Ailton Krenak¹

Seja bem-vinde ao Grupo Traduções Selvagem!

Para a gente que já está aqui, e para você que está chegando agora, é sempre bom lembrar o sentido de Selvagem, que nos inspira:

Para os valores do mundo capitalista, terra é propriedade, pedra é riqueza, água é recurso mineral. Plantas e animais são somente alimentos para humanos. Gente que não comunga dos mesmos valores é selvagem. Sim, somos todos selvagens. Ser selvagem é ser filho da Selva. Selvagem é o DNA, o código que desenha e informa a vida, atravessando como uma canoa as existências atuais, futuras e ancestrais...

Selvagem é o coração que bate, independente do comando da razão. Selvagem é a simbiose, a construção da vida em colaboração e sua metamorfose contínua, fazendo que a vida seja para sempre. São Selvagens plantas e bactérias, as criadoras da fórmula que transforma os raios de sol na atmosfera possível desse planeta azul. Selvagem é o planeta azul, que se autorregula e orbita em sincronia com todo o Cosmos. O Cosmos que também é selvagem.

Flecha Selvagem 7, [A fera e a esfera](#)

Anna Dantes, 2022

1. Dê uma olhada no vídeo [Tudo que você quer saber sobre Selvagem em 7 minutos](#).

Selvagem é uma organização não governamental que envolve um ciclo de estudos sobre a vida, o movimento indígena das [Escolas Vivas](#) e uma rede colaborativa voltada a [aprendizagens](#) e [traduções](#) entre mundos. Desde 2018, nos dedicamos a estudar, compartilhar, registrar e apoiar saberes indígenas, compondo diálogos entre ciências e artes. Tudo o que Selvagem cria é disponibilizado gratuitamente. Os estudos se desdobram em cadernos, audiovisuais, oficinas, conversas e exposições.

As traduções

O Grupo Traduções Selvagem está em permanente movimento, como constelações que viajam sem cessar. O grupo colabora para a circulação das narrativas plurais sobre a vida e as múltiplas cosmovisões, transmitidas pela oralidade, buscando rachar a hegemonia da epistemologia dominante: capitalista, heteropatriarcal, branca, cristã. Uma hegemonia que é, sem dúvida, também das línguas e das linguagens.

Selvagem celebra a pluriversidade cultural e linguística. Nesse sentido, apoiamos as [Escolas Vivas](#), que são o coração da Selvagem, e compartilhamos de várias maneiras vozes da oralidade, de aprendizagens, de línguas e linguagens. Afinal, são mais de 160 línguas faladas hoje no Brasil!

Neste *Guia de Traduções Selvagem*, a nossa intenção é explicar e guiar as nossas práticas de tradução. Aqui você vai encontrar orientações gerais e direções mais específicas de vários idiomas. Há um [Glossário Selvagem](#) como material de apoio, desenvolvido e atualizado pelas próprias equipes de tradução. Em breve, também, haverá um *Guia de Legendagem*.

Se quiser saber mais sobre revisão de textos, produção editorial e alguns termos-chave no contexto do Selvagem, acesse o [Guia de Revisão Selvagem](#).

E se você tem interesse em colaborar com o trabalho do Grupo Traduções, saiba mais em nossa [página](#).

O grupo

As frentes de tradução e revisão fazem parte da equipe editorial, que costura de forma artesanal as traduções dos Cadernos Selvagem, de legendas, cartas e outros materiais. Estas frentes de tradução e revisão são organizadas por língua, em grupos de duas pessoas ou mais, dependendo do número de tradutores, que se auto-organizam. Até o momento, já traduzimos ou estamos traduzindo para o inglês, francês, espanhol, italiano, alemão, holandês, japonês, romeno, catalão e *Guarani*. Além disso, temos materiais Selvagem bilíngues e traduzidos das línguas indígenas *Hatxã Kuĩ*, *Maxakali*, *Tukano*, *Desana* e *Nheengatu*.

Os grupos de francês, inglês e espanhol contam com coordenações específicas para essas línguas, e é por isso também que neste guia você vai encontrar exemplos majoritariamente relacionados a elas. As equipes trabalham principalmente na tradução dos cadernos e nas legendagens das produções audiovisuais. As traduções sempre são feitas de forma colaborativa, com trocas e diálogos constantes.

Oralidade

A maioria das traduções é feita com base em transcrições da oralidade. Isso nos coloca o desafio de dialogar com a oralidade também no registro escrito, além dos desafios culturais. Muitas vezes, a oralidade e sua transcrição se dá também em línguas indígenas, que são então traduzidas ao português escrito na versão publicada (bilíngue ou monolíngue) dos textos. Portanto, a equipe de tradução pode tanto receber uma tradução em português de uma língua indígena, quanto traduzir direto da fonte em português.

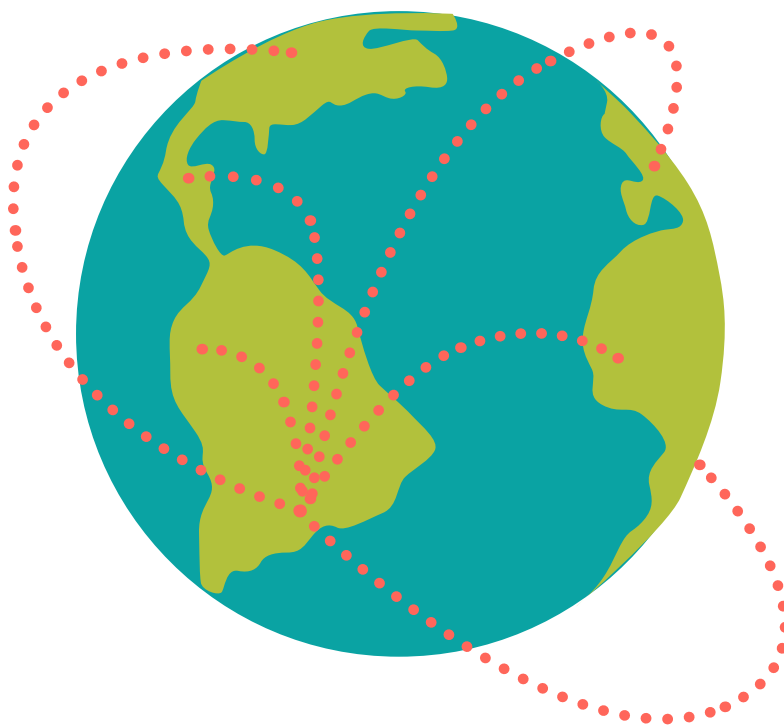
Muitas vezes é difícil achar as palavras que mais se aproximam do conteúdo e sentido original. Buscamos fugir das palavras e construções convencionais que frequentemente impõem conceitos filosóficos, religiosos, artísticos ou econômicos. Buscamos recriar a experiência do ouvinte. O que significa que o texto de chegada pode provocar dúvidas, estranhezas, questionamentos... Isto é bom, pois é mesmo um convite para sair da zona de conforto. Faz parte também da experiência original.

De chegada e de partida

Neste guia, usamos os termos “de chegada” e “de partida” para nos referirmos aos textos e línguas que participam dessa ponte entre mundos.

O **texto ou língua de partida** é aquele no qual um conteúdo foi publicado, escrito ou falado, ou seja, o ponto de origem da tradução.

Já o **texto ou língua de chegada** corresponde à versão traduzida, isto é, o que é elaborado pelo grupo de tradução, mantendo o sentido, a expressão e a intenção do original.



vamos começar?

Índice

Ferramenta de trabalho	8
Funções da equipe	9
O papel da tradução	9
Um passo a passo para quem traduz	10
O percurso do texto	12
Recomendações	13
O papel da revisão	14
O papel das coordenações de línguas	15
O papel da coordenação de traduções	15
Padronização e formatação	17
a) Topônimos	17
b) Títulos de obras	18
c) Citações de trechos de obras	18
d) Estratégias para traduções de nomes/conceitos indígenas	19
e) Linguagem antissexista	20
f) Estrangeirismo	25
g) Falsos cognatos ou “falsas amigas”	26
h) Nomes de espécies	27
i) Nomes e pronomes	27
j) Siglas	29
k) Notas de rodapé	30
l) Itálico	32
m) Links para outros conteúdos Selvagem	33
n) Pontuação, maiúsculas, acentuação e outros casos	33
o) Gentílicos	34
p) Tradução da bibliografia dos cadernos	36
q) ‘Selvagem’	36
r) As frases finais dos cadernos	36
s) Assinatura temporal de SELVAGEM no final dos cadernos	37
t) Comentários adicionais	37

<i>Materials de referência para tradução e revisão</i>	38
i. Dicionários	38
ii. Traduções em espanhol	39
iii. Traduções em francês	40
iv. Traduções em inglês	40
v. Traduções em alemão	41
vi. Links úteis	41
vii. Artigos	42
viii. Livros	42

Ferramenta de trabalho

Na Selvagem, utilizamos o sistema gratuito [Google Docs](#) para as traduções. Essa ferramenta faz parte do pacote Google e todo mundo pode usá-la, tendo ou não uma conta Gmail. Isso possibilita que todo o grupo participe em tempo real da partilha dos comentários e aprenda mutuamente com os comentários e sugestões de cada participante. Se você ainda não tem intimidade com essa ferramenta, deixamos aqui um [link tutorial](#) que pode ajudar.

O diálogo entre o grupo de tradução será feito através de caixas de comentários. Para adicionar um comentário, primeiro selecione o trecho desejado. Em seguida, você pode criar a caixa de comentário de três formas: 1) através do menu **Inserir > Comentar**; 2) Clicando no ícone que aparece à direita da página; 3) Pelos atalhos Ctrl+Alt+M (Windows) ou ⌘ +Opção+M (macOS). Lembre-se de marcar a pessoa a quem se endereça o seu comentário, digitando @ + endereço de email.



Funções da equipe

O papel da tradução

Tradução é a transmissão de uma ideia de um mundo a outro. Quem traduz tem a tarefa de pesquisar as expressões mais adequadas para cada situação na língua de chegada, enquanto cuida do sentido e da expressão do texto de partida. É importante que não se adicione ou reduza significados às palavras que são traduzidas – o que envolve grande atenção às preposições, conjunções e advérbios, à escolha de termos e à consideração do público para quem o texto será direcionado.

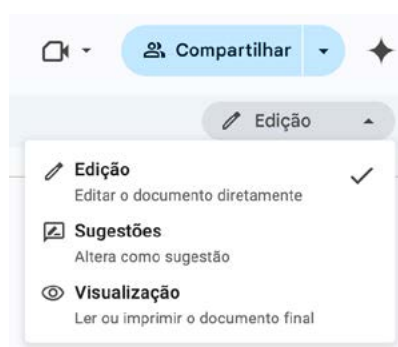
Nem sempre é fácil perceber a presença de expressões e modos típicos de formulação de ideias e conceitos, mas é importante não produzir traduções ao pé da letra, literais, e sim trazer o sentido do enunciado. ‘Andar de bicicleta’, por exemplo, não é ‘*walk a bike*’, mas ‘*cycle*’. Ao ler a expressão incorreta, a pessoa visualizará alguém empurrando uma bicicleta e ficará confusa, por conta da formulação curiosa. Um outro exemplo seria: ‘ele é cabeça, mesmo’. Não adianta transformá-lo em uma cabeça: por mais que funcione para você, em outra língua isso não fará sentido. Volte para o significado, e busque um jeito de transmitir que ele é inteligente. Ofereça o mesmo conteúdo semântico de uma outra maneira.

É importante também manter a estrutura do pensamento de origem, evitando adaptá-lo para a lógica ocidental. São bem-vindas e desejáveis as formas originais de comunicação de saberes. Evite acrescentar ao texto uma visão de mundo ou de valores que não estão de acordo com a cosmovisão da cultura de que faz parte o texto está sendo traduzido.

Percebemos a tradução como um processo de pesquisa coletivo. Buscamos incentivar e ativar esse modo sensível de relação com as palavras, sejam elas faladas ou escritas. Uma vez que grande parte do material publicado pela Selvagem provém da oralidade, é importante que, quando for o caso, esse registro seja preservado no texto traduzido.

Um passo a passo para quem traduz

Para iniciar uma tradução do Grupo Traduções Selvagem, primeiramente, você deve acessar o documento do Google Docs enviado a você por email pela coordenação. Esse documento estará alocado em uma nuvem de armazenamento gerenciada pela Selvagem. Quem traduz o material deve editar o documento diretamente, usando a opção *Edição* da ferramenta *Modo de edição*. Ela se encontra no canto superior direito da tela.



Tendo acessado o documento, o segundo passo é descarregar nele o texto do arquivo original.

O terceiro passo é conferir se todos os parágrafos e conteúdos do arquivo original foram devidamente inseridos. Assinale, no texto, as ocorrências da *Fonte Dantes* na cor laranja, conforme o exemplo abaixo:

Para os *Ashaninka*, beija-flor é um espírito livre e curandeiro.

No mito de origem *Guarani*, o beija-flor originário, *Maino*, é o mensageiro do dia e alimenta *Nhamandu*, o ser criador de tudo.

Para os *Ashaninka*, beija-flor é um espírito livre e curandeiro.

No mito de origem *Guarani*, o beija-flor originário, *Maino*, é o mensageiro do dia e alimenta *Nhamandu*, o ser criador de tudo.

Pingo 1, *O Sol atravessa tudo*

Vincule também os links às palavras e termos que tiverem links, e formate fontes em itálico e negrito.

Este caderno é composto pela transcrição em Tukano e a tradução para português de narrativas sobre o Sol, contadas pelo kumũ Doe e Carla Wisu. O vídeo de Carla e kumũ Doe [pode ser acessado aqui](#) como parte do ciclo Sol, que conta com 17 falas.

*Este caderno é composto pela transcrição em **Tukano** e a tradução para português de narrativas sobre o Sol, contadas pelo **kumũ Doe** e **Carla Wisu**. O vídeo de **Carla** e **kumũ Doe** [pode ser acessado aqui](#) como parte do ciclo Sol, que conta com 17 falas.*

Caderno Selvagem [Muhipũ • Abé - O Sol Tukano e Dessano](#),
de Kumũ Doe e Carla Wisu, 2024

O quarto passo, enfim, é traduzir o texto.

Após a tradução, o texto passará por um processo de revisão.

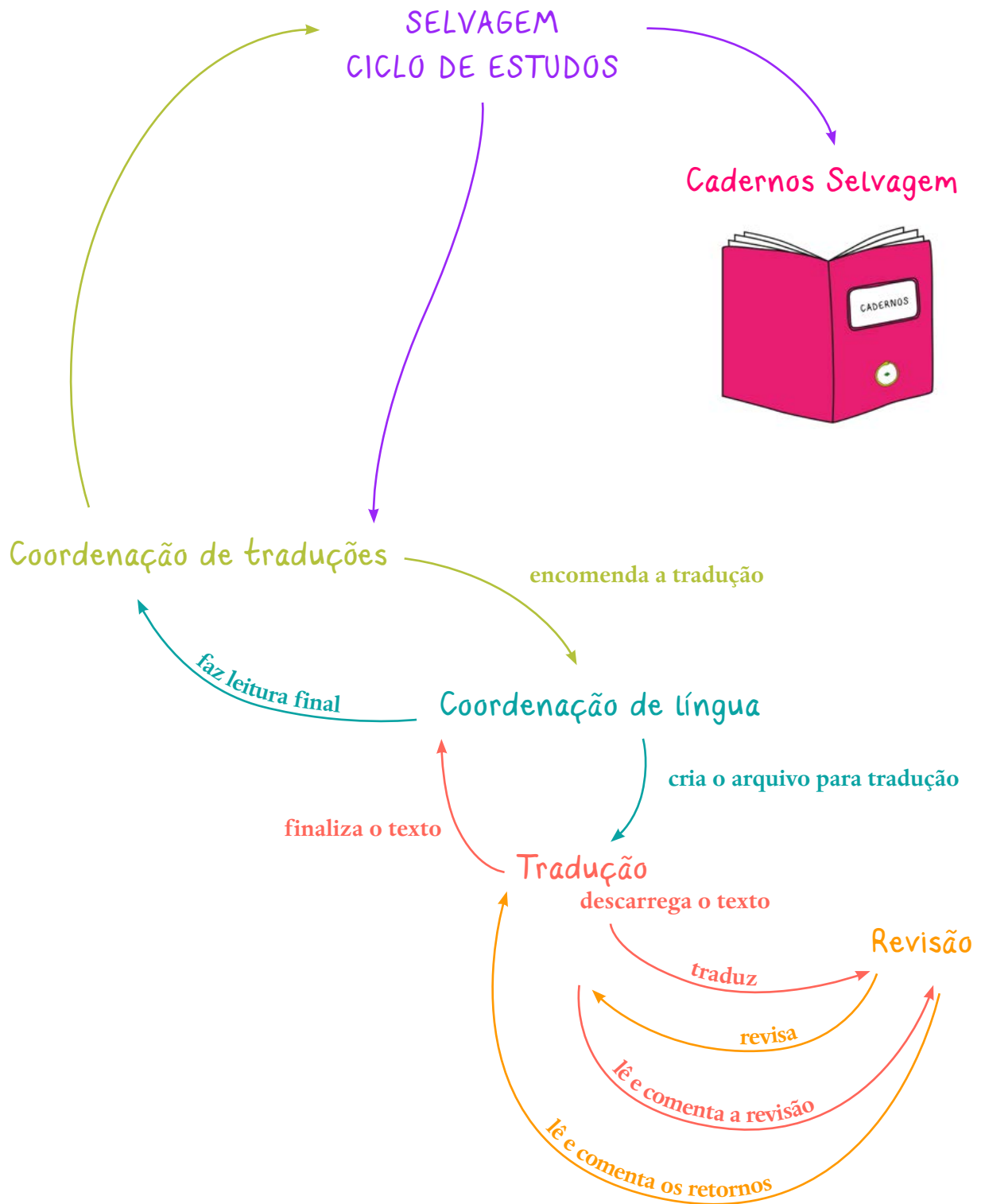
Ao receber sua tradução revisada, o quinto passo é lidar com as marcas de sugestões. Se concordar com as propostas feitas pela revisão, pode aceitar as alterações; se não concordar, deve deixar um comentário na caixa de sugestão, para que se inicie um diálogo entre quem traduz e quem revisa. Importantes avanços em nossos estudos sobre tradução dentro do contexto da Selvagem têm origem nessas pequenas e preciosas caixas de diálogo. Aproveite essa oportunidade de troca! Caso haja questões que precisem de um olhar externo ou informações complementares, a coordenação pode ser acessada, dando apoio aos encaminhamentos que faltarem.

n ser que ensina, que canta, que
entendimento é tratar os nomes

do de frutos.
) de frutos.
a mais com o pronome **it** que
~~até mesmo sem vida.~~ Há várias
npo:
continues to bear a lot of fruit.
ontinues to bear a lot of fruit.
ões para realidades outras é um
e compartilhado entre o Grupo
contribuições não tem vindo



O PERCURSO DO TEXTO



Recomendações

A seguir, enumeramos algumas recomendações:

1) Para qualquer tipo de tradução, seja ela de cadernos, transcrições ou legendas Selvagem, pedimos que você mantenha os parágrafos do texto de partida, um por vez, com sua tradução logo abaixo. Essa estratégia vai ajudar na fidelidade ao texto, de modo a não saltar parágrafos, por exemplo, e também será muito útil na hora da revisão.

2) Também pedimos que grife os parágrafos do texto de partida em cor de destaque verde-clara, de modo a diferenciá-los dos parágrafos traduzidos, que se mantêm com fundo branco. Isso ajuda toda a equipe da Selvagem a ter uma noção visual do progresso da tradução e também o grupo de tradução a não se perder no texto. Entendemos que o verde-claro é a melhor opção para criar diferenciação entre parágrafos de partida (em verde), trechos com comentários (em amarelo) e trechos selecionados com o cursor (em azul).

3) Se estamos traduzindo um caderno, podemos sinalizar quebra ou mudança de página de acordo com o PDF original. Sinalizamos como ‘Página 01’, ‘Página 02’ e assim por diante. Isso pode ajudar nos passos seguintes do processo de edição, mas é uma ação eletiva.

Segue exemplo de um trecho traduzido do português para o inglês:

O Sol é muito importante, o dia é dele, ele é muito importante e nós temos medo. Ele tem o canto dele. E o Sol nos ensina a fazer bolsas para nós. Nos ensina a raspar a embaúba também. Nós raspamos para a embira sair e, com isso, fazemos linha. Fazemos linha e colocamos para secar. As mulheres podem tecer e fazer bolsa. O Sol nos ensina com o canto. E as casas também têm, no nome Maxakali, o pedaço da palavra embaúba, *tul*. As casas são femininas e a mata foi a Lua que fez. E o Sol ensinou a fazer bolsa. E a casa, a casa também é feminina.

Sun is very important, the day belongs to him, he is very important and we are afraid. He has his chant. And Sun teaches us how to make bags for ourselves. He also teaches us how to scrape *Embaúba*. We scrape *Embaúba* so that her fibre comes out and, this way, we make thread. We make thread and put it out to dry. Women can weave and make bags. Sun teaches us through his chant. And the houses also have, in its *Maxakali* names, a piece of the word *embaúba, tul*. The houses are feminine and the forest was created by Moon. And Sun taught us how to make bags. And the house, the house is also feminine.

³ *Embaúba*, also known as *Cecropia peltata*, is a plant native to South America. It is often used by Indigenous peoples in several ways, including making infusions and poultices from its leaves. (T.N.)

Página 07:

Eu vou contar que a madeira também é feminina, é da Lua. Quando tem Lua, então vamos tirar madeira. A madeira é feminina, então, para fazer casas ou a casa de cantos com ela, cortamos a madeira quando há Lua. Assim a madeira não dá bicho. Então, estou contando, a Lua e o Sol são importantes também para plantar. O Sol não é ruim para nós, não. Tem o canto do Sol também. Ele disse para a Lua: "Eu vou, eu vou até o meio do céu".

I am going to tell you that wood is also feminine, it comes from Moon. When there is Moon, then we go to get wood. Wood is feminine, so, to make houses or the chanting house with it, we cut the wood when there is Moon. That way the wood does not get critters. So, I am telling you, Moon and Sun are also important for planting. Sun is not bad for us. There is also the Sun's chant. He said to Moon: 'I'm going, I'm going to the middle of the sky'.

Caderno Selvagem *Mãyõn – Sol Maxakali* (2024),
tradução *Mãyõn – Maxakali Sun* (2025),
de Sueli Maxakali e Isael Maxakali.

O papel da revisão

O papel de quem revisa envolve sinalizar problemas com ortografia e gramática, conferir a padronização do texto conforme o *Guia de Revisão Selvagem*, observar se a leitura do texto está boa, com fluidez e conteúdo compreensível. Deve atentar-se à tradução de termos específicos, checar notas de rodapé ou indicar sua inserção, e conferir os acessos aos links presentes no arquivo.

A pessoa nessa função deve trabalhar com a opção **Sugestões** da ferramenta **Modo de edição**. Essa opção deixará o documento com marcas de sugestões que podem futuramente ser aceitas ou rejeitadas por quem traduz, de acordo com o caminhar do processo.



É importante que a pessoa que revisa não faça alterações ao texto usando a opção *Edição*, para que as propostas sejam facilmente identificadas por quem estiver trabalhando junto. As alterações que não forem aceitas devem ser discutidas nas caixas de comentários e/ou em trocas de emails, no intuito de se chegar a uma versão final. Questões em aberto devem permanecer sinalizadas e ser enviadas para coordenação.

O papel das coordenações de línguas

O papel da coordenação é definir junto com o grupo a data de entrega de cada etapa editorial, cuidando dos tempos e assegurando uma margem para qualquer mudança no meio do caminho. É também o de estar atenta aos bate-bolas que possam aparecer nas caixas de comentários, e fazer a leitura final dos textos.

A pessoa que coordena faz também a primeira edição dos textos, o que chamamos de edição prévia. É responsável por:

- Tirar marcas de revisão que estejam sobrando, antes da edição final dos textos;
- Verificar se todas as bios da equipe de tradução e revisão foram incluídas no final de cada projeto;
- Fazer uma segunda checagem dos links que foram inseridos no texto conforme o texto de partida, bem como legendas de imagens, títulos, etc.

Em seguida, a coordenação envia o texto para edição.

O papel da coordenação de traduções

O papel da coordenação de traduções é definir quais cadernos, legendas ou demais materiais serão traduzidos pelo Grupo Traduções, contemplando os desejos dos integrantes do grupo e a agenda de publicação da Selvagem.

Assim que a tradução é concluída, passando por quem traduz, por quem revisa e por quem coordena cada um dos grupos de língua, a coordenação de traduções recebe o arquivo final. Nesta fase do processo, caso haja no texto questões pendentes que precisem ser direcionadas para a equipe da Selvagem ou para autores, é a coordenação de traduções quem faz essa ponte.

O texto finalizado, então, é organizado em outra pasta Drive referente ao caderno/material específico, e entra numa fila de diagramação. O arquivo é enviado para a pessoa que irá diagramar o texto, que retorna o arquivo PDF à coordenação de traduções para uma prova final. A coordenação faz uma leitura final do texto, confirma se todos os links estão redirecionando corretamente, e revisa a diagramação. O arquivo PDF com os comentários de revisão retorna então à diagramação para a última correção.

Assim que o arquivo final for aprovado, a coordenação de traduções encaminha o arquivo para ser publicado no site Selvagem.

Padronização e formatação

Convidamos você a visitar a sessão sobre padronizações da nossa comunidade no [Guia de Revisão Selvagem](#). Além dela, incluímos a seguir tópicos que consideram as particularidades dos materiais a serem traduzidos:

a) Topônimos

Nomes de biomas que têm uma ampla relevância cultural ou sentidos e palavras de difícil tradução, como “Caatinga” ou “Cerrado”, optamos por manter em português. Na primeira ocorrência, esses termos devem estar sinalizados em itálico, com uma tradução/contextualização entre [] ao lado ou em nota de rodapé. Nas ocorrências seguintes, manter o termo em português e itálico.

Uma exceção recorrente é a de termos como “Rio”, “Aldeia”, etc, que podem ser traduzidos ou não, conforme o entendimento de cada grupo. Se o grupo decidir traduzir um nome de aldeia, por exemplo, em sua primeira ocorrência deve constar o original ao lado entre []; nas ocorrências seguintes, basta listar a tradução.

Pode haver, ainda, situações específicas como a do Rio Negro, na qual geralmente opta-se por não traduzir nem ‘Rio’ e nem ‘Negro’, mantendo sempre seu nome brasileiro. Cabe a quem traduz realizar as pesquisas para definir as melhores escolhas, de acordo com cada caso.

A ESCOLA VIVA HUNI KUĨ é um sonho do pajé DUA BUSĚ. Ele vive com sua família na aldeia Coração da Floresta, no Alto Rio Jordão. DUA BUSĚ possui profundos saberes da cultura HUNI KUĨ – de histórias, medicina, música e espiritualidade – e, ao longo dos anos, tem transmitido seus conhecimentos para outros pajés e aprendizes.

The HUNI KUĨ LIVING SCHOOL is a shaman DUA BUSĚ's dream. He lives with his family in Heart of the Forest [Coração da Floresta] Village, on the Upper Jordão River. DUA BUSĚ has deep knowledge of the HUNI KUĨ culture – stories, medicines, music and spirituality – and,

over the years, he has passed on his knowledge to other shamans and apprentices.

Caderno Selvagem *Viva viva Escola Viva* (2024),
tradução *Long Live the Living School* (2024).

Neste exemplo, pode-se usar apenas ‘Heart of the Forest Village’ nas ocorrências seguintes.

b) Títulos de obras

Consideramos aqui livros, filmes, obras de arte, etc., citados ao longo do texto ou em referências bibliográficas.

Se existe uma versão oficial na língua de chegada, podemos incluí-la, depois do título em português, entre colchetes [] ou como nota de rodapé. No caso de não existir uma versão oficial no idioma em questão, mantemos o título original e fazemos uma tradução livre, também entre colchetes []. Se esse título voltar a aparecer no texto, podemos usar diretamente a versão na língua de chegada.

c) Citações de trechos de obras

Aqui, temos dois casos possíveis.

Caso já exista versão da obra citada na língua de chegada para a qual se está traduzindo o texto:

c.1) Utilizar essa versão já disponível e referir a fonte de onde a citação vem. A maneira como referir a fonte pode variar caso a caso: às vezes, seguir o formato do texto de partida e fazer a substituição dos nomes e dados (título, autoria, ano de publicação) pelos dados da nova fonte na língua de chegada é suficiente, às vezes é preciso inserir uma nota de rodapé especificando a nova fonte.

Caso não exista versão publicada da obra citada na língua de chegada para a qual se está traduzindo o texto, decidir entre:

c.2) Realizar uma tradução diretamente no texto corrido, e então criar nota de rodapé indicando ser uma “tradução nossa”, checando qual o termo correto em cada língua de chegada – *our translation, traducción propia, traduction libre* –, e apresentando a citação do texto de partida com sua devida fonte. Neste caso é importante lembrar que qualquer informação sobre a fonte de onde veio a citação do texto de partida não pode constar mais no texto corrido, e sim na nota de rodapé.

O que vai do interior ao exterior. “Compreender... os mitos é o mesmo que entender o mundo” (p.9-10).

But one that goes from the inside to the outside. “Understanding... the myths is the same as understanding the world.”⁷

⁷ Our translation of “Compreender... os mitos é o mesmo que entender o mundo” (*Umbigo do Mundo*, by Francy Baniwa, p.9-10)(TN).

Caderno Selvagem [Qual a palavra que nunca foi dita, diga](#) (2023),
tradução [What is the word that has never been said, say it](#) (2025)
de Tânia Stolze Lima.

Note que a paginação aparece apenas na nota de rodapé.

Ou:

c.3) Manter a citação na língua de partida do texto e acrescentar uma nota de rodapé com a tradução, junto a um indicativo de “tradução nossa”.

É preciso avaliar caso a caso qual opção utilizar. A opção c.2 favorece a leitura do texto, mas nem sempre será a decisão mais adequada.

d) Estratégias para traduções de nomes/ conceitos indígenas

O [Glossário Selvagem](#) é um arquivo vivo e compartilhado, criado e alimentado pelo Grupo Traduções. Ele possui traduções de no-

mes, conceitos e grafias indígenas para a língua portuguesa e outras línguas estrangeiras, termos de uso recorrente nos textos publicados pela Selvagem, além dos já mencionados topônimos.

Com atenção às tendências homogeneizantes e monocultoras de ferramentas como dicionários, glossários, gramáticas e etc., este *Glossário Selvagem* foi criado e segue sendo atualizado na intenção de compartilhar perspectivas e soluções para palavras, termos e conceitos que já foram traduzidos e visitados por outras pessoas do grupo. Ainda assim, cabe a quem traduz pesquisar se as entradas presentes no glossário se aplicam ao texto em trabalho, e se há novas informações ou soluções que possam ser acrescentadas à entrada de palavra já existente – o que é muito bem-vindo!

[Consulte aqui](#) o *Glossário Selvagem*.

e) Linguagem antissexista

O uso de uma linguagem antissexista cria um espaço vivo de diálogo e debate. Nesse sentido, compreendemos que as formas como nomeamos em termos de gênero visibilizam um conflito não resolvido que historicamente produziu e reproduziu representações assimétricas, androcêntricas, sexistas e estereotipadas, necessitando de revisões persistentes. A mudança linguística ganha presença para dar conta desse contexto, possibilitando novas formas de nos apresentarmos a partir de, entre, dentro e fora da categoria gênero.

Cabe à equipe de tradução e revisão decidir pela melhor solução dentro do contexto específico. Nesse sentido, diversas estratégias podem ser empregadas, tanto aquelas estabelecidas nas normas gramaticais como aquelas não consagradas pelas normas. Seguem alguns exemplos:

e.1) Português

e.1.1) Para evitar o uso do masculino genérico, ao referir-se ao conjunto da espécie humana utilizar expressões como “ser humano” ou “humanidade”. Para referir-se a pessoas, independentemente do gênero, utilizar as palavras “pessoa”, “pessoas”.

It is of a different order altogether, acquired by means which often weaken a **man's bodily** health and strength, and which appears from time to time in **boys** who are virtual halfwits.

Ele pertence a uma ordem completamente diferente, adquirido por meios que, com frequência, enfraquecem a saúde e a força do **corpo humano** e aparece, de tempos em tempos, em **pessoas** consideradas tolas.

Caderno Selvagem *Dois tipos de xamãs japoneses*,
de Carmen Blacker, 2023 [1975].

e.2) Espanhol

Aqui há exemplos de traduções que foram realizadas com atenção ao uso de uma linguagem antissexista e sensível às questões de gênero. Quando possível, optamos por formas que contemplem diferentes identidades, respeitando tanto os efeitos de sentido produzidos pelo texto de partida quanto a fluidez da leitura em espanhol. Essas escolhas são feitas em consenso pela dupla tradutora como parte de um compromisso ético com a diversidade e a representação respeitosa de todas as pessoas.

e.2.1) Desdobramentos, considerando alternar a ordem de aparecimento dos gêneros ao longo do texto, para evitar a ideia de prioridade de um gênero sobre outro:

Deixa a identidade **da criança** em segundo plano, determina o que é importante ou não para se saber (...)

Deja la identidad **del.a niña.o** en segundo plano, determina lo que es y lo que no es importante saber (...)

Diários de Aprendizagens, Pedrinhas Miudinhas,
de Veronica Pinheiro, 22 de novembro de 2024.

Elas moldaram este planeta para torná-lo habitável e respirável para **nós**.

Ellas moldearon este planeta para volverlo habitable y respirable para **nosotras y nosotros**.

Caderno Selvagem *O mundo já é incrivelmente encantado* (2022),
tradução *El mundo ya está increíblemente encantado* (2024),
de Natasha Myers.

e.2.2) Uso de substantivos epicenos, ou seja, substantivos que apresentam somente uma forma para ambos os gêneros, como **estudiantes, personas**:

Para a elaboração e organização da exposição, Sueli e Isael Maxakali prepararam muitas oficinas com **os jovens**, as crianças e **os mais velhos** (...)

Para la elaboración y organización de la exposición, Sueli e Isael Maxakali prepararon muchos talleres con las **personas jóvenes**, las niñas y los niños y **las personas mayores** (...)

Caderno Selvagem *Entre línguas* (2024),
tradução *Entre lenguas* (2024)
de Cristine Takuá e Leda Maria Martins.

e.2.3) Evitar o androcentrismo, ou seja, evitar utilizar a palavra “homem” no masculino para referir-se de forma geral à humanidade. Em vez de “**el hombre es un animal racional**”, optar por **los humanos/ la especie humana** ou **la humanidad**:

(...) teve o reflexo de dizer para ela mesma, mas aquilo que estou vivendo é surreal, não é absolutamente possível, esse jacaré está infringindo as regras da natureza, porque é impossível que **um homem** possa se tornar comida para os bichos.

(...) tuvo el reflejo de decirse a sí misma, pero lo que estoy viviendo es surrealista, absolutamente no es posible, este caimán está infringiendo las reglas de la naturaleza, porque es imposible que **el ser humano** se convierta en alimento para los animales.

Caderno Selvagem *A lagarta e a borboleta* (2020),
tradução em elaboração, de Emanuele Coccia.

e.2.4) Uso do “e” como expressão do gênero neutro, ainda que não seja um uso contemplado pelas normas gramaticais:

A gente também faz uma pintura no rosto e em partes de articulações, na perna, no tornozelo, para que **os jovens** se protejam dos espíritos do mal (...)

También pintamos el rostro y partes de las articulaciones, la pierna, el tobillo, para que **les jóvenes** se protejan de los malos espíritus (...)

Caderno Selvagem *Terra sem males, depressão, sonho e abelhas* (2023),
tradução *Tierra sin males, depresión, sueño y abejas* (2024),
de Carlos Papá, Cristine Takuá e Ivanildes Kerexu.

e.2.4.1) Convém acrescentar que, nos casos em que a equipe de tradução escolher utilizar o “e” como expressão do gênero neutro, ainda que a autora ou o autor do texto de partida não tenha usado essa forma de expressão, a decisão final fica a critério da equipe de tradução e revisão. Consideramos que o Grupo Traduções confere uma profunda liberdade de expressão com relação a questões de estilo, desde que não alterem os sentidos do texto de partida. Nesse caso, a indicação é explicar, por meio de uma nota de rodapé no início do texto, que, nesse caso, a decisão de usar o “e” ou ainda outra forma de expressão que possa ter sido criada, foi uma escolha da tradução e não da autoria do texto.

Para **nós**, a forma **do outro**, do que há a conhecer, é a Coisa, ao passo que, para os povos indígenas, a forma **do outro**, aquilo com que o xamã se confronta, aquilo que o pensador indígena considera, essa forma é a Pessoa.

Para **nosotres**, la forma **del otro**, de lo que hay que conocer, es la Cosa, mientras que, para los pueblos indígenas, la forma **del otro**, aquello a lo que el chamán se enfrenta, aquello que el pensador indígena considera, esa forma es la Persona.

Caderno Selvagem *Subjetivação radical do mundo* (2023),
tradução *Subjetivación radical del mundo* (2024)
de Eduardo Viveiros de Castro.

e.3) Inglês

e.3.1) Considerar toda a humanidade como espécie:

Essas casas são partes **do corpo do homem**, como costelas, braços, o que vocês chamam de estrutura.

These houses are parts **of the human body**, like ribs, arms, what you call structure.

Caderno Selvagem [Muhipu • Abé O Sol Tukano e Dessano](#) (2024),
tradução [Muhipu • Abé The Tukano and Dessano Sun](#) (2024),
de Kumü Doe e Carla Wisu.

e.3.2) Utilizar palavras de gênero neutro, como por exemplo “**you all**” em vez de “**guys**”; “**students**” em vez de “**boys and girls**”. Além disso, é possível empregar os pronomes **they/them** para referir-se ao singular neutro. Quando **they** for o sujeito da frase, usa-se o verbo sempre no plural, independente de o sujeito ser singular ou plural:

Aí o Davi convidou **o pessoal** pra ir lá naquele *shabono*, onde estava uma espécie de assembleia lá de xamãs.

Then Davi invited ~~the guys~~ **the folks** to go to that *shabono*, where there was some kind of assembly of shamans.

Conversa na Rede [Partículas Particulares](#),
entre Ailton Krenak e Eduardo Viveiros de Castro, 2023.

e.4) Francês

Sempre tentaremos usar uma linguagem antissexista. Por exemplo: “Il parlait avec les **humains** et avec la nature” em vez de “Il parlait avec les **hommes** et avec la nature”.

Dada a variedade de práticas relativas ao uso de linguagem antissexista em francês, a equipe de tradução/edição poderá escolher a forma preferida no texto traduzido. É importante, no entanto, usar técnicas

de escrita que não chamem tanto a atenção ou interfiram na fluidez da leitura. Aqui citamos duas possibilidades que já foram utilizadas em traduções de Cadernos Selvagem.

e.4.1) Enxergamos a possibilidade de utilizar as desinências de gênero como possibilidade separando cada desinência com pontos finais:

*O evento contou ainda com falas de Júlia de Carvalho Hansen, Eduardo Góes Neves, José Miguel Wisnik, **convidados** a se alinharem no teatro como Júpiter, Terra e Saturno.*

*L'événement a également présenté les entretiens de Julia de Carvalho Hansen, Eduardo Góes Neves, José Miguel Wisnik, **invité.e.s** à s'aligner au théâtre en tant que Jupiter, la Terre et Saturne.*

Caderno *Gente é para brilhar* (2024),
tradução *Les gens sont faits pour briller* (2025)
de Cafira Zoé e Camila Mota.

e.4.2) Também há a possibilidade de experimentar combinações de palavras como tentativa de incluir tanto as formas femininas quanto masculinas nos textos. Nesse caso, os pronomes demonstrativos “**ceux**” (masculino plural) e “**celles**” (feminino plural) são combinados em uma nova forma gráfica.

*uma habilidade fundamental para **os** que vivem entre nós*

*compétence fondamentale pour **celleux** qui vivent parmi nous*

Caderno *Vocês devem estar surpresos ao me ouvir falar*,
tradução em elaboração, de Emanuele Coccia, 2025.

f) Estrangeirismo

Para as traduções, limitamos estrangeirismos desnecessários.

Em espanhol, em vez de “**abstract**” temos as opções “**resumen**”, “**extracto**”; ou para “**backup**”, temos a opção “**copia de seguridad**”.

Você pode usar do bom senso com relação a manter a pluralidade e

a riqueza do patrimônio linguístico de cada idioma, analisando em que casos vale a pena seguir com o uso da palavra estrangeira.

g) Falsos cognatos ou “falsas amigas”

É importante prestar atenção aos falsos cognatos, ou “falsas amigas”, palavras que são parecidas entre um idioma e outro, mas significam coisas distintas.

A palavra “**physician**” em inglês, por exemplo, geralmente significa **médico** e não deve ser traduzida como **físico**, no sentido de cientista que se dedica ao estudo e à pesquisa dos fenômenos físicos.

Nas traduções ao espanhol, temos uma lista imensa de falsos cognatos porque muitas vezes as palavras se assemelham demais ao português, no conhecido uso do “portunhol”. Por exemplo: “**apellido**” significa **sobrenome**, “**billón**” significa **trilhão**, “**enojado**” significa **zangado**.

Essa noção do vocabulário é adquirida com a experiência, mas há sites que fazem listagens de casos comuns de falsos cognatos e são uma boa fonte de estudo. Ao final do guia você pode encontrar links com listas de falsos cognatos em vários dos idiomas contemplados pelas traduções Selvagem.

h) Nomes de espécies

Ao traduzir um texto com nomes de espécies são precisos alguns cuidados extras. Um martim-pescador-verde, por exemplo, não é um *green-martin-fisher*. Por isso, podemos seguir alguns passos para buscar o nome da espécie na outra língua:

h.1) Primeiro, sugerimos que você busque o nome científico da espécie, para depois encontrar o nome popular correspondente à língua para a qual você está traduzindo. É crucial encontrar fontes confiáveis e checar sempre se a região de ocorrência da espécie corresponde àquela a qual o texto se refere.

h.2) No caso de alguma espécie não ter nome popular correspondente, uma solução é usar o nome científico mesmo, com o objetivo de garantir que a informação seja transmitida.

h.3) Caso haja um nome popular correspondente na língua de chegada, é boa prática, em caso de cadernos, incluir uma nota de rodapé com o nome científico da espécie. Você pode também, se for possível, acrescentar mais alguma informação à nota.

No caso de aves, o [eBird](#) é uma fonte excelente, e multilíngue. Lá você vai ver que o exemplo citado, em inglês, se trata de um Amazon Kingfisher, *Chloroceryle amazona*. Ou então *Martín Pescador Amazónico*, *Amazonasfischer*, *Martin-pêcheur d'Amazonie*.

Os nomes científicos de algumas espécies de plantas nativas do Brasil podem ser encontrados na [base de dados Dataplant](#), por meio da busca pelo nome popular.

Os nomes científicos de espécies de plantas e fungos que ocorrem no Brasil podem ser encontrados e verificados quanto à sua validade na [base de dados Re flora](#). (Optamos sempre pelo “nome aceito”, e não por sinônimos.) O site também permite a busca de nomes científicos a partir do nome popular.

Caso o nome científico de espécie de planta ou fungo não seja encontrado no Re flora, outra boa fonte para consulta é o [POWO](#).

Por fim, outra referência versátil para a pesquisa de nomes científicos é a [GBIF](#), que, além de plantas e fungos, conta também com dados de animais, protistas e moneras.

i) Nomes e pronomes

Nos conteúdos da Selvagem, principalmente aqueles que contemplam narrativas dos povos originários, os seres como rios, montanhas, plantas e animais costumam ter agência. Um jatobá não é simplesmente uma espécie de árvore, mas um ser sagrado, um ser que alimenta, por exemplo. Um ser que ensina, que canta, que conta histórias. Uma pos-

sibilidade para honrar este entendimento é tratar os nomes das espécies como nome próprio. Compare:

O jatobá tem mais de cem anos. Ele continua carregado de frutos.

x

Jatobá tem mais de cem anos. Ele continua carregado de frutos.

i.1) Ao trabalhar com o **inglês**, existe uma questão a mais com o pronome *it*, que designa animais, objetos e conceitos sem agência, até mesmo sem vida. Há várias maneiras de evitar a coisificação que o uso do *it* acarreta. Por exemplo:

The courbaril tree is more than a hundred years old. It continues to bear a lot of fruit.

x

Courbaril is more than a hundred years old. The tree continues to bear a lot of fruit.

Este buscar, este experimentar com possíveis traduções para realidades outras é um projeto em andamento, em pleno desenvolvimento, e vivenciado entre participantes do Grupo Traduções. Todas as contribuições nesse sentido são bem-vindas. Precisamos da criatividade de todos!

Ainda quando tratamos de pronomes, é comum lidarmos com a questão do registro ou nível de linguagem, que entre outras coisas se refere ao grau de formalidade empregado. O que em um texto é um ‘pé de laranja’, em outro vira ‘laranjeira’. O sujeito sentado no canto pode ser ‘o cara sentado ali’, ‘*the guy sitting there*’, mas se ele for um ancião respeitado, ou um desconhecido, essa formulação pode não soar bem. Outro exemplo ainda: “ela falou que gosta de trabalhar com as mãos” é diferente de “*she communicated that she appreciates handiwork*”. Uma boa tradução transmite não só o conteúdo do texto, mas também o seu registro. Em inglês essa questão não aparece com o uso de pronomes, mas em muitas outras línguas sim.

i.2) Na língua **espanhola**, o uso dos pronomes varia conforme o grau de formalidade e também de acordo com a região. Diferente do português, em que muitas vezes usamos os mesmos pronomes tanto em contextos formais quanto informais, o espanhol faz distinções marcadas entre “tú”, “usted” e “vos”, dependendo da situação e do país. Por isso, é importante considerar o contexto cultural e geográfico. No caso das traduções de transcrições é importante estar atento às sutilezas da narrativa e linguagem original e também respeitar o regionalismo de cada grupo de tradutores.

i.3) Em **francês**, às vezes será necessário distinguir entre as formas informais (“tutoiement”) e formais (“vouvoiement”) de tratamento e adaptar pronomes e determinantes adequadamente.

Os pronomes informais (“tu, te, toi, ton, le tien, la tienne”, etc.) são geralmente usados para parentes, colegas (especialmente no trabalho), crianças e animais.

Os pronomes formais (“vous, votre, le vôtre, la vôtre”, etc.) são mais provavelmente usados com pessoas a quem se deseja demonstrar certo respeito ou com quem se deseja manter certa distância social, o que pode incluir estranhos, superiores, a maioria dos colegas de níveis diferentes (embora alguns superiores se dirijam aos subordinados informalmente), idosos e em contextos onde certa formalidade é exigida (eventos oficiais, cerimônias, etc.).

Nesse caso também, é importante ter atenção e leitura sensível do texto de partida para optar pela forma que mais contemple o sentido enunciado.

j) Siglas

É preferível sempre incluir o nome por extenso e evitar o uso de siglas isoladas, que muitas vezes não têm tanta transparência na língua ou na cultura de chegada. Muitas siglas não são imediatamente reconhecíveis, o que pode dificultar a compreensão do texto.

Isso vale especialmente para siglas de estados brasileiros, já que nem todo mundo identifica AM como Amazonas ou SC como Santa Catarina. Nesse caso, o nome do estado pode ser eventualmente acompanhado de um aposto explicativo (por exemplo, “Amazonas, **the Brazilian state**” ou “**l’État brésilien de Santa Catarina**”).

No caso de instituições, optamos por inserir, na primeira aparição, o nome oficial na língua de partida, acrescido de sua tradução em colchetes, como em Museu do Amanhã [Museum of Tomorrow], ou optamos por traduzir o nome da instituição, acompanhado da sigla entre parênteses como em Museum of Modern Art of Rio de Janeiro (MAM-Rio). A partir da segunda aparição do nome, podemos empregar somente a sigla. Nesses casos, sempre é interessante consultar o site da própria instituição, conferindo se há o uso da versão traduzida do título ou se há a preferência pelo nome em língua original mesmo nas páginas traduzidas.

Veronica Pinheiro é pesquisadora do ensino de arte para as relações étnico-raciais como mestranda do Programa de Pós-graduação em Artes da **Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)**.

(...) a researcher in art teaching for ethnic-racial relations as a master’s student in the Postgraduate Programme in Arts at **Rio de Janeiro State University (UERJ)**.

(...) elle mène des recherches sur l’enseignement de l’art dans le cadre des relations ethnico-raciales en tant qu’étudiante de master du Programme de troisième cycle en arts à l’**Université d’État de Rio de Janeiro (UERJ)**.

investigadora de la enseñanza del arte para las relaciones étnico-raciales como estudiante del Programa de Postgrado en Arte de la **Universidad del Estado de Río de Janeiro (UERJ)**.

κ) *Notas de rodapé*

É indicado sempre manter as notas de rodapé do texto de partida, traduzidas diretamente ou buscando outras fontes e formas que pos-

sam fazer mais sentido para pessoas leitoras de cada idioma. Isso fica a critério da equipe de tradução, analisando cada caso. O que importa é perceber qual foi a intenção daquela nota de rodapé e reconstruir esse objetivo. Citamos aqui dois exemplos:

k.1) A nota de rodapé busca situar pessoas leitoras do Brasil em relação à localização de determinada comunidade. Talvez, nesse caso, pessoas estrangeiras precisem de informações adicionais para o mesmo objetivo.

k.2) A nota de rodapé pretende indicar fontes de leitura adicionais em livros publicados. É possível que existam versões publicadas na língua de chegada da tradução, e é preferível usar essas.

Ainda, se a equipe de tradução julgar adequado inserir uma nota própria ou diferenciada, é possível criar notas de rodapé adicionais da tradução. Nesse caso, a nota deverá ser inserida seguida, entre parênteses, da abreviação correspondente a cada língua de chegada (TN, N.T., e assim por diante) que significa Nota do Tradutor. Checar, em cada língua, qual a abreviação mais comum. Veja os exemplos:

⁷ Anterior ao museu, durante os séculos XVI e XVII, o gabinete de curiosidades era um lugar destinado à exposição de objetos diversos, que poderiam incluir por exemplo folhas, pedras, peças exóticas, entre outros . (N.T.)

Caderno Selvagem *O regressar da noite* (2022),
de Nastassja Martin.

¹ The maloca, this large communal house that used to be typical of the indigenous peoples of the Northwest Amazon who live on the banks of the Uaupés River and its tributaries, is a model for thinking over different spatial scales: the house, the territory and the universe itself. Its architectural structure, the materials used in its construction, the way it is built and the blessings that protect it and give it life, make the maloca a sacred and safe place, and the very expression of the cultures and cosmovisions

of the peoples who inhabit them. Source: The maloca between artefacts and plants : a guide to Richard Spruce's Rio Negro collection in London / Luciana Martins ... [et al.] ; illustration Lindsay Sekulowicz. -- 1. ed. -- São Paulo : ISA - Instituto Socioambiental, 2021. (TN)

Caderno Selvagem [Complementaridade e Transformação Yepamã](#) (2021)
tradução [Yepamã complementarity and transformation](#) (2024)
de João Paulo Lima Barreto, ou João Paulo Tukano.

l) Itálico

As palavras em itálico no texto de partida devem ser mantidas assim na tradução.

O exemplo favorito de inteligência e plasticidade das plantas para Trewavas é uma planta parasita chamada *Cuscuta*.

El ejemplo favorito de inteligencia y plasticidad de las plantas para Trewavas es una planta parásita que se llama *Cuscuta*.

Caderno Selvagem [Plantas como cérebros](#) (2021),
tradução [Plantas como el cerebro](#) (2022),
de Jeremy Narby.

Palavras em português que permanecerão em português num texto traduzido também devem ser destacadas em itálico.

Lembro do barro vermelho que cobria toda a comunidade e de como tocávamos com a mão no chão e no coração antes de dançar ou jogar *capoeira*.

I remember the red clay that covered the whole community and how we used to touch our hands to the ground and to our hearts before dancing or playing *capoeira*.

[Diários de Aprendizagens de Veronica Pinheiro,](#)
[Ler a Terra, 28 de maio de 2024](#)

Para mais informações sobre itálicos, consulte o [Guia de Revisão Selvagem](#).

m) Links para outros conteúdos Selvagem

Nas traduções, costumamos manter os links para outros cadernos e conteúdos da Selvagem no corpo do texto, assim como no texto de partida, mesmo que eles direcionem para conteúdos somente em português. Caso já exista uma versão do conteúdo na mesma língua de chegada para a qual se está traduzindo o texto, deve-se substituir o link original pelo da versão traduzida.

n) Pontuação, maiúsculas, acentuação e outros casos

Você vai encontrar algumas padronizações no [Guia de Revisão Selvagem](#). No entanto, existem questões próprias de certos idiomas no que diz respeito à pontuação. As regras tipográficas de cada idioma de tradução devem ser respeitadas. Por exemplo, as aspas em francês (« ») são diferentes das aspas em inglês e português (“ ”). O uso de letras maiúsculas e acentos também é diferente.

Para o francês, as regras tipográficas básicas (especialmente espaços e pontuação, acentos, letras maiúsculas e números) estão resumidas [nesse documento](#).

No inglês, o uso de contrações como *don't* e *isn't*, em vez da forma não contraída *do not* e *is not*, deve ser avaliado em cada caso, observando atentamente o registro do texto a ser traduzido. Em textos mais coloquiais, como transcrições de fala, é preferível usar a forma contraída, com o objetivo de aproximar o idioma de um registro linguístico mais cotidiano. Nas indicações de posse em termos no plural, com terminação em -s, o apóstrofo não é acompanhado da letra S: “*the books' content*”, em vez de “*the books's content*”. No caso de palavras no singular terminadas em -s, como nomes próprios, existe liberdade de uso, mas recomendamos acrescentar o “s”, por ser um uso mais comum: “*Chris's family*”, por exemplo.

Ainda no inglês, temos uma diferenciação no uso de aspas entre a forma britânica (utilizada nas traduções da Selvagem) e a americana. No inglês britânico a tendência é o uso de aspas simples para citações e demais situações, deixando as aspas duplas para citações dentro de cita-

ções. Além disso, vírgulas e pontos costumam vir fora das aspas, a não ser quando uma frase inteira está entre aspas.

No espanhol, utilizamos os sinais de interrogação e exclamação duplos (¿ ? e ¡ !) no início e fim da frase, diferente do inglês e do francês, que usam apenas o sinal de fechamento. Além disso, não se utiliza vírgula antes do “y” final em listas, e não há espaço antes de sinais como dois-pontos, ponto e vírgula, exclamação ou interrogação.

Para cuidar disso, você pode dar uma olhada nos sites de referência listados ao final deste Guia.

o) Gentílicos

No português, sempre que houver menção a um povo indígena usamos a palavra em letra maiúscula, em qualquer idioma de tradução, como por exemplo, “os *Guarani*” ou “o povo *Ashaninka*”. Também será usada a forma sem “s” no final sempre que for o caso, utilizando construções como “os *Guarani*” em vez de “os *Guaranis*”. Sempre que possível, não aportuguesamos ou adaptamos a grafia dos nomes, escolhendo as formas utilizadas pelos próprios povos ou as formas mais recorrentes, como “*Yanomami*” em vez de “*Ianomâmi*”, “*Kayapó*” em vez de “*Caiapó*”, etc.

Ainda sobre grafias de nomes, vale dizer que muitos dos povos indígenas com os quais a Selvagem trabalha usam diferentes formas de escrita paralelas, pois suas línguas não são dicionarizadas como o português e as lógicas regentes de suas escritas são outras. Para nós, essa pluralidade de grafias é muito bem-vinda e optamos sempre por utilizar a forma presente no texto de chegada. Exemplo: O povo *Umukomasã* do Alto Rio Negro é popularmente conhecido como *Dessano*, *Dessana* ou mesmo *Desana*, e todas essas grafias são válidas.

No **inglês**, adjetivos pátrios são grafados sempre com letras maiúsculas. Exemplo: “*He is a Brazilian artist*”.

Nas traduções para inglês, ainda, optamos por utilizar ‘*Indigenous*’ com letra maiúscula, seguindo a regra gramatical que prevê a grafia em maiúscula de adjetivos pátrios ou nacionais. Essa escolha também dialoga com reivindicações de partes do movimento negro nos Estados

Unidos, que usam o termo ‘*Black*’ (negro) com inicial maiúscula, entendendo que a palavra transcende uma simples descrição e carrega consigo uma identidade, história e resistência. Da mesma forma, acreditamos que ‘*Indigenous*’ representa algo que vai além da ideia de nação ou de nacionalidade, abrangendo povos originários de diferentes territórios e suas lutas por reconhecimento e autodeterminação. Por isso, adotamos o uso em maiúscula como um gesto de respeito e afirmação.

Em **francês**, a questão dos gentílicos também é delicada. O termo ‘*indigènes*’ historicamente designa os povos originários de um território, mas muitas vezes carrega uma carga negativa, devido às conotações coloniais associadas ao seu uso. Durante o período colonial, ‘*indigène*’ era amplamente empregado em documentos oficiais franceses para referir-se aos habitantes colonizados, associado a uma visão de inferioridade. Em contextos contemporâneos, o uso de ‘*autochtones*’ (algo como a palavra “autóctones” em português) é geralmente preferido, pois possui uma conotação mais neutra e é usado para designar populações nativas ou originárias. Na Selvagem, reconhecemos que ‘indígenas’ é um termo amplamente adotado pelas próprias populações indígenas brasileiras para se autodenominar. Mesmo assim, preferimos o termo ‘*autochtone*’ nas traduções para francês, para evitar causar qualquer desconforto trazido pelo uso colonial negativo que o termo em francês mobiliza.

No **espanhol**, os gentílicos são escritos em maiúscula quando se referem ao povo (los pueblos *Guaraní*) e em minúscula, quando estão na função de adjetivo “el antropólogo *wichí*”. Os nomes das línguas também se escrevem em minúscula. Por outro lado, o termo ‘indígena’ quase não é mais utilizado, enquanto os termos ‘indio/indios’ sim são utilizados, mas somente se fizerem parte de uma autodenominação ou de uma composição literária (músicas, lendas, poemas, contos, relatos orais, etc.) do próprio povo indígena. No plural, quando a pessoa autora não é parte desse povo, sempre é melhor utilizar a expressão ‘pueblos originarios’. Além disso, ao mencionar os povos indígenas é importante considerar a sua autodenominação, ou seja, nomeá-los corretamente, respeitando os nomes conforme os diversos povos preferem ser chamados.

p) Tradução da bibliografia dos cadernos

Ao traduzir bibliografias, principalmente no caso de livros, o ideal é manter os títulos originais das obras, principalmente se ainda não houver uma tradução oficial publicada. Se for pertinente para quem estiver traduzindo, é possível colocar a tradução do título entre colchetes. Os nomes de autores, editoras e cidades devem continuar como estão no idioma de partida.

Se o livro citado já foi publicado oficialmente no idioma de chegada da tradução, o melhor é usar essa versão traduzida como referência. Isso ajudará o leitor a encontrar a obra.

q) 'Selvagem'

Sobre a tradução da palavra “Selvagem”, temos que:

- Quando sua aparição for referente à Associação Selvagem, o termo deverá ser mantido em português, com maiúscula inicial: Selvagem.
- Quando sua aparição for referente ao adjetivo ‘selvagem’, algo que é “próprio das selvas”, o termo pode ser traduzido normalmente. No inglês, por exemplo, há *wild* e *savage*, e a escolha é feita a depender do contexto.

r) As frases finais dos cadernos

Há sempre textos que se mantêm ao final de cada caderno, referentes à produção editorial Selvagem, às traduções e às Escolas Vivas. Ao longo dos anos de publicação, esses textos variaram e é necessário avaliar caso a caso se é preferível traduzir os parágrafos do caderno de partida ou assumir a versão mais atualizada. A versão mais atualizada é:

O trabalho de produção editorial dos Cadernos Selvagem é realizado coletivamente com o Grupo Traduções Selvagem. A direção editorial é de Anna Dantes, a coordenação é de Alice Faria. A diagramação é de Tania Grillo e Érico Peretta. A coordenação de tradução para (*língua aqui*) é de (*nome aqui*). Mais informações em selvagemciclo.org.br/

Todas as atividades e materiais do Selvagem são compartilhados gratuitamente. Para quem deseja retribuir, convidamos a apoiar financeiramente as Escolas Vivas, um movimento de apoio a 5 projetos indígenas de fortalecimento e transmissão de seus saberes. Saiba mais aqui: selvagemciclo.org.br/apoie

s) Assinatura temporal de SELVAGEM no final dos cadernos

Abaixo da data de publicação do conteúdo original, você deve inserir uma linha informando língua e data de publicação da tradução. Exemplo:

Cadernos SELVAGEM
publicação digital da
Dantes Editora
Biosfera, 2022

SELVAGEM Notebooks
digital publication by
Dantes Editora
Biosphere, 2022
English translation, 2024

t) Comentários adicionais

A fim de harmonizar ao máximo os cadernos e outras publicações do Selvagem em espanhol, francês e inglês, damos preferência às suas variantes europeias. Entretanto, se a pessoa responsável pela tradução for de outro país do mundo hispânico ou do mundo francófono, ela pode usar sua própria variante para a tradução. Ela garantirá, contudo, que a tradução seja inteligível para o maior número de pessoas possível.

Quanto a questões gramaticais que sejam facultativas ou variantes de estilo, cada equipe de tradução pode compreender a melhor forma de atuar em cada tipo de material, tendo em vista o registro de linguagem utilizado e o contexto como um todo. Se a pessoa que traduz escolher determinada construção que a pessoa revisora acredita deixar o texto pesado na leitura, por exemplo, isso pode ser conversado e modificado.

Materiais de referência para tradução e revisão

Deixamos aqui alguns caminhos para materiais que podem ser de grande ajuda nos processos de pesquisa para traduções. É importante dizer que o Grupo Traduções é sensível às discussões sobre conduta ética e impactos ambientais do uso de inteligência artificial, uma prática cada vez mais recorrente no meio das traduções. Mesmo cientes de que o uso dessa tecnologia está cada vez mais infiltrado em sites, aplicativos e bases de dados, incentivamos, sempre que possível, o uso de ferramentas e estratégias alternativas à IA, que nutrem nossas capacidades criativas, contribuem com o desenvolvimento contínuo inerente à linguagem viva e oferecem fontes seguras e rastreáveis de informação.

i. Dicionários

Consultar fontes confiáveis é essencial para a tradução, mas no meio de tantas opções nem sempre é fácil encontrá-las: há os dicionários convencionais, compilados por lexicólogos, mas há também os que funcionam com inteligência artificial e/ou são buscadores, como o Linguee. Estes últimos escaneiam a internet para encontrar a palavra que você quer traduzir. Isto pode ser bem útil para você achar rapidamente muitos exemplos dos mais variados contextos. No entanto, os resultados reproduzem todos os erros publicados online; surgem até palavras que não existem. Um bom exemplo, do inglês, é a palavra ‘miração’. Um dos exemplos que o buscador do Linguee encontra online é “Viagem do Mestre Irineu ao Maranhão, onde recebeu **em miração** as últimas mudanças no fardamento“. A tradução que aparece é esta: “Mestre Irineu’s trip to Maranhão, where he received, **in miração**, the last changes in the fardamento.”

sources (not reviewed)	
did you receive this hymn inside the miração ? <small>↳ afamiliajuramidam.org</small>	Clodomir - Este hino a senhora recebeu dentro da miração . <small>↳ afamiliajuramidam.org</small>
his trip to Maranhão, where he received, in miração , the last changes in the fardamento. <small>↳ afamiliajuramidam.org</small>	Viagem do Mestre Irineu ao Maranhão, onde recebeu em miração as últimas mudanças no fardamento. <small>↳ afamiliajuramidam.org</small>
... it was inside the miração ... I had such a fever in that <small>↳ afamiliajuramidam.org</small>	⚠ Percília - Dentro da miração ... eu estava com uma febre. <small>↳ afamiliajuramidam.org</small>

Um buscador não tem como distinguir entre certo e errado, ele só busca... Olhando a fonte, que também aparece, dá para ter uma noção da confiabilidade. Mas isso faz com que você precise verificar todos os resultados do Linguee, checando palavra por palavra, não em traduções, mas em dicionários mesmo.

Em português, sugerimos as seguintes fontes:

<https://aurelioweb.editorapositivo.com.br/#/registrar>

<https://www.meupositivo.com.br/doseujeito/tendencias/aplicativo-dicionario-aurelio-app-android/>

Sinônimos em português:

<https://sinonimos.com.br/>

Antônimos em português:

<https://www.antonimos.com.br/>

Academia Brasileira de Letras:

[Vocabulário ortográfico da língua portuguesa](#)

Dicionários de português:

<https://michaelis.uol.com.br/>

<https://aulete.com.br/>

<https://dicionario.priberam.org/>

<https://www.dicio.com.br/>

ii. Traduções em espanhol

Dicionário da Real Academia Española:

<https://dle.rae.es/>

Dicionário bilíngue:

<https://michaelis.uol.com.br/escolar-espanhol/busca/espanhol-portugues/diccionario/>

Sinônimos e antônimos:

[Wordreference](#)

Lista de falsos cognatos:

https://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha23_lista_pt.pdf

Fórum de discussões sobre temas da língua espanhola:

[CVC Foro del español](#) -

iii. Traduções em francês

Dicionários que costumamos utilizar:

[Larousse](#), [LeRobert](#) ou [Académie française](#)

Bastante útil para sinônimos:

[Centre national de ressources textuelles et lexicales synonymo.fr](http://www.centre-national.de.ressources.textuelles.et.lexicales.synonymo.fr)

Regras tipográficas básicas na língua francesa:

[Règles typographiques de base](#)

iv. Traduções em inglês

Dicionário que costumamos usar:

<https://dictionary.cambridge.org/>

Outros dicionários:

<https://www.oxfordlearnersdictionaries.com>

<https://www.ldoceonline.com/>

Dicionário americano:

<https://www.merriam-webster.com/> - requer cuidado com ortografia e uso diferenciado, já que Selvagem segue a norma britânica; é um dicionário e um **tesauro**, este último excelente para encontrar **sinônimos** e **antônimos**.

Dicionário bilíngue:

<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/portuguese-english>

Dicionário de sinônimos e antônimos em inglês:

<https://www.thesaurus.com/>

iv.1) Sites para estudar inglês:

<https://www.bbc.co.uk/learningenglish/>

<https://www.youtube.com/@bbclearningenglish>

<https://learnenglish.britishcouncil.org/>

v. Traduções em alemão

<https://www.duden.de>

<https://www.dwds.de/>

Dicionário bilíngue, traz português de Portugal:

<https://de.langenscheidt.com/deutsch-portugiesisch/>

v.1) Sites para estudar alemão:

<https://www.goethe.de/de/spr/ueb.html>

<https://learngerman.dw.com/de/deutsch-lernen/s-9095>

vi. Links úteis

Nesta seção você pode encontrar listagens mais completas sobre diferenças entre os idiomas no que diz respeito à pontuação, estilo e gramática.

[Inclusive Language Guide](#)

(tem sugestões para o uso da linguagem inclusiva em inglês em várias áreas, como gênero, diversidade sexual e cor decolonialidade)

[Manual pedagógico sobre el uso del lenguaje inclusivo y no sexista](#)

Ngrams – ferramenta do Google que permite a visualização da frequência de aparição de palavras em livros ao longo do tempo.

[Manual prático de linguagem inclusiva](#)

[Diferenças entre as normas britânica e americana](#)

[Blog de um tradutor britânico falando sobre as aspas](#)

[Grafia de gentílicos indígenas em espanhol](#)

vii. Artigos

[American Psychological Association. *Inclusive language guide*. American Psychological Association, 2021.](#)

Editoriais de jornais que adotaram a mudança para “Black” com maiúscula:

[Why We’re Capitalizing Black - The New York Times.](#)

viii. Livros

Fisher, André. [*Manual ampliado da linguagem inclusiva*](#). Matrix, 2021.

Mercosur. [*Manual pedagógico sobre el uso del lenguaje inclusivo y no sexista*](#). Mercosur, 2018.

Venegas Franco, Paki; Pérez Cervera, Julia; Manzo Mendoza, Enrique; Cannabrava, Beatriz. [*Manual para o uso não sexista da linguagem*](#). PROTECA, 2006.

Guia de Traduções Selvagem

Edição número 2 - 2025

Este guia foi elaborado coletivamente pelo Grupo Traduções da Comunidade Selvagem, no contexto do Grupo de Estudos de Traduções Selvagem, que se reuniu mensalmente ao longo de 2024 e 2025.

Participaram da escrita desta edição:

Alice Faria, Alice Fernandes, Alice Lima Nin, Ana Loureiro Jurema, Ana Luisa Lima Grein, Ana Pimenta, Anna Dantes, Antoine de Mena, Christophe Dorkeld, Clara Santiago, Daniela Ruiz, Esther López, Gerrie Schrik, Joana Ferraz, Luisa Morais, Luiza Bacelar, Marcos Moraes, Margit Leisner, Maria Ovídio, Marina Matheus, Mary Hatakeyama, Plínio Ribeiro, Rayane Albino, Tania Grillo, Tau Luna Acosta, Violeta Arvin Casoni.

Para mapear o desenvolvimento desta pesquisa, acesse [aqui](#) a versão anterior do Guia de Tradução.

Todas as atividades e materiais do Selvagem são compartilhados gratuitamente. Para quem deseja retribuir, convidamos a apoiar financeiramente as Escolas Vivas, uma rede de 5 centros de formação para a transmissão de cultura e conhecimentos indígenas. Saiba mais aqui: selvagemciclo.org.br/apoie